



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40254-40258, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19643.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ELEGÍVEL

***Marcos Antônio Silva Batista**

Rua 30 s/n Quadra 45 Lote 5 a, Setor Oeste, Araguaina -to. Cep: 77816-490

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June 2020

Received in revised form

20th July 2020

Accepted 29th August 2020

Published online 30th September 2020

Key Words:

Palliative care; Nursing;
Eligible patient.

*Corresponding author:

Marcos Antônio Silva Batista,

ABSTRACT

Palliative care has become an option to offer care to a patient who experiences a diagnosis and clinical health condition, in which cure cannot be achieved. Making health services focus on more humanized care and seeking to relieve the pain of the sick and the family, so that they have a better quality of life throughout the process, from diagnosis to death. This material seeks to contemplate and present the nurse's care, when they are directed to the patient eligible for palliative care. The methodology worked is a literature review, was carried out in the databases Scielo, LILACS, Medline, Fiocruz, Paho, Wholis, PUBMED and VHL, being divided into three stages. The following inclusion criteria were established: articles in Portuguese and English, published in Brazil and abroad. The results found present nursing as a key profession for the palliative care process, because it is the nurse's responsibility to care on a daily basis, close to the family and the community, as well as welcoming the individual in their biopsychosocial needs, focusing on humanized and quality service. It is observed that even with failures in the academic curriculum when related to palliative care, nursing has presented prominence when the theme is palliative care. It is concluded that palliative care is a promising field, because it encompasses possibilities until recently unknown and that nurses are fundamental in the care process, and can offer much more than a treatment, another lifestyle.

Copyright © 2020, Marcos Antônio Silva Batista. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marcos Antônio Silva Batista. 2020 "Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente elegível", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40254-40258.

INTRODUCTION

Hodiernamente enfermidades de prognósticos agudos vem obtendo maior cronicidade, promovendo uma maior demanda de recursos da área da saúde, principalmente no que tange o processo de humanização e de melhor qualidade de vida ofertado ao enfermo. Analisando dada questão é possível compreender que os cuidados que se destinam ao alívio da dor e ao acolhimento do indivíduo de forma mais ampla e holística, ganharam espaço dos serviços de saúde. Abordar a temática acerca de Cuidados Paliativos possuem uma grande relevância, uma vez que com o passar dos anos eles se tornam e tornarão imprescindíveis a tratamentos que já não poderão obter a cura ao final do processo terapêutico, um exemplo seria a assistência prestada aos pacientes elegíveis (FRANCO et al, 2017). A adaptação dos cuidados paliativos aos pacientes elegíveis pouco tempo atrás ganhou atenção como uma interpeleção viável e eficaz para melhorar não só a qualidade de vida, como possivelmente, estender a sobrevivência. (GREER et al, 2012). Após a confirmação de um diagnóstico obtido pelo portador de uma doença crônica o rastreamento pela possibilidade

da cura é o momento em que se faz necessário a busca pela qualidade de vida que poderá ser lograda através de alívio, conforto, controle dos sintomas, suporte psicossocial e espiritual. Não obstante observa-se que qualidade de vida é algo de extrema relevância para o paciente elegível e sua família, obtendo assim o entendimento através de medidas e condutas que possam respeitar e compreender que o paciente elegível ele é um ser social, portador de suas crenças, valores e necessidades. (VASCONCELOS, SANTANA E SILVA, 2012). A enfermagem tem por dever, a prescrição de cuidados frente ao paciente elegível, possuindo no processo de enfermagem a base necessária para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo enfermo. Os profissionais fazem parte da equipe interdisciplinar dos cuidados, e os mesmo fortalecem um trabalho de escuta qualificada, realizada em conjunto com os familiares e o paciente elegível, dando a eles um liberto para a expressão de sentimentos. (COREN MG, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002, definiu os cuidados paliativos como um cuidado ágil e integral aos pacientes cuja a enfermidade já não possui um tratamento responsivo, sendo assim prioritário o alívio da dor e dos outros

sintomas e problemas: Socio-psicoespirituais, dispendo como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares. A escolha e relevância do tema se deu em decorrência do fato, de que mesmo mediante toda a tecnologia hoje ofertada e utilizada no sentido de oferecer a cura ou até mesmo prolongar a vida, podemos encontrar uma diversidade de pacientes que não se beneficiam com a avanço da medicina, ou seja, não alcançarão “cura” como resultado, restando como opção, apenas cuidados paliativos. Diante o exposto observa-se a enfermagem como opção para a realização de uma assistência mais qualificada, seja esta prestada no âmbito domiciliar ou hospitalar, com a propositura do cuidado ao paciente elegível em todas as suas necessidades biopsicossociais. O artigo está disposto em sessões, que contemplam o referencial teórico onde é tratada a literatura de determinação da enfermagem e os cuidados paliativos em seu contexto geral, e o paciente elegível, as sessões seguintes tratarão o método utilizado para a elaboração do artigo e os resultados e discussões como produto de todo o texto escrito, as considerações finais tem por finalidade encerrar a ideia central e reafirmar os pontos de maior relevância encontrados ao longo desta produção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Enfermagem e os Cuidados Paliativos: A conceituação de “boa morte”, reflete um modelo conhecido como *kalotanásia* (*kálos*:boa; *thánato*:morte), esta é hoje um modelo que agrega sentido ao que se conhece por cuidados paliativos, que surgiu da observação de situações históricas acerca do processo de morrer e morte nas antigas sociedades agrícolas, ocorrendo nesse processo a participação da família e da comunidade no ritual de morte (FRANCO et al., 2017). A primeira visão de cuidados paliativos que teve impacto na área da saúde nasceu do ideal de assistência ao paciente terminal, pensado por Cicely Saunders que foi médica, enfermeira e assistente social. Tal ideia permitiria o surgimento de um novo modelo de cuidado, de todo modo o primeiro parecer da Organização Mundial da Saúde (OMS) só ocorreu em 1990, 30 anos após o seu nascimento, sendo divulgado em 90 países e traduzido em 15 línguas e apesar de ser enquadrada nos 4 alicerces da assistência, acabou ganhando um forte desenvolvimento dentro dos cuidados as pessoas com diagnósticos de câncer (FRANCO et al., 2017). No Brasil esse movimento coincidiu com o fim do regime militar nos anos 80, período em que o modelo hospitalocêntrico e curativo predominavam no país, nesses modelos o paciente experienciava uma morte solitária, longe da família e amigos e na maior parte das vezes com diagnóstico desconhecido. O primeiro serviço de cuidado paliativo surgiu no Rio Grande do Sul, no ano de 1983, posteriormente em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, destacando-se de forma acentuada os serviços de cuidado paliativo do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que foi inaugurado em 1998 no Rio de Janeiro (MARKUS et al., 2017).

É válido iniciar dizendo que a enfermagem em seu processo de amadurecimento e formação acadêmica é conduzido e orientado a prestar assistência buscando sempre a recuperação e reabilitação do paciente, porém não é preparado em grande parte das vezes, para acompanhar o processo de morte e o morrer, podendo gerar nesse profissional, a sensação de culpa, de incapacidade, frustração, dentre outros sentimentos negativos associados a questão. Com base nessa situação, por várias vezes o paciente acaba sendo tratado de forma fria e não

humanizada. Desse modo o enfermeiro precisa estar em consonância com as necessidades do paciente, compreendendo que para além do estado patológico ele apresentará necessidades psicológicas, emocionais e sociais (COUTINHO E MAIA, 2020). Os cuidados paliativos empregados ao paciente não possuem como finalidade a abreviação da morte e nem tão pouco o prolongamento desta ele tem como característica principal apresentar melhor qualidade de vida ao paciente, de forma que ele tenha a dor e o sofrimento aliviados e que a morte ocorra de forma natural. Esses cuidados têm início com o diagnóstico da patologia e perduram até o momento do luto, sendo necessária, portanto uma equipe capacitada e potencialmente qualificada, para que se alcance a proposta real do tratamento e então os resultados almejados (SANTOS, LATTARO E ALMEIDA, 2011). Desde do princípio a essência da profissão Enfermagem, é prestar assistência de qualidade aos indivíduos que precisam desses cuidados, da qual a sua força de trabalho dissipa em favor da vida, desenvolvendo atividades destinadas desde a cura até a recuperação da saúde. Contudo, como profissionais da saúde, se deparam em resgatar vidas e também com situações no processo da morte, tendo que se conscientizar em aceitar que esse é um processo natural do ciclo da vida (ALMEIDA, SALES E MARCON, 2014).

Existe uma responsabilidade acentuada da equipe de enfermagem para com o paciente em cuidados paliativos, sendo o enfermeiro o líder dessa equipe, devendo estar ciente sobre a necessidade de uma assistência humanizada e de qualidade, possuindo como foco as limitações e necessidades do paciente e da família (COUTINHO E MAIA, 2020). A enfermagem tende a aprender a interpretar não apenas as queixas verbais como também amenizar a dor e outros sintomas físicos, além das que estão sendo encobertas no movimento, na expressão corporal e nos sinais fisiológicos, e necessitam também estarem atentas para a persistência terapêutica quando for tratada por procedimentos que podem se tornar contínuo no dia a dia do paciente elegível. (FRANCO et al, 2017). No processo de miscigenação, presume que o entendimento da enfermagem passe a contornar alguns contextos como: cultural, emocional e social do enfermo, de modo que, ao utilizar o conhecimento científico do cuidado, o profissional pode incluir a empatia que, sem dúvida é a causa que contribui para a avanço das condições unânimes do indivíduo. (SILVA E GUIMARÃES, 2012).

A enfermagem em cuidados paliativos envolve a avaliação, o diagnóstico e o tratamento das respostas humanas às doenças reais ou potencialmente limitantes da vida e exige uma relação dinâmica e cuidadosa com o paciente elegível e sua família para assim reduzir o sofrimento. Portanto, a enfermagem paliativa é uma subespecialidade da prática de enfermagem que continua a evoluir como a arte e a ciência da enfermagem bem como com a evolução dos achados em cuidados paliativos (SCHROEDER E LORENZ, 2018). A própria essência da enfermagem é focada no cuidado para todo e qualquer ser humano bem como apoiar a família no enfrentamento das situações difíceis vivenciadas por essa. Os enfermeiros precisam de excelente conhecimentos e habilidades clínicas, como também é essencial ter experiência em gerenciar questões interpessoais e ajudar uma pessoa diagnosticada com uma doença terminal e sua família a encarar as decisões que precisam ser tomadas. Embasados por um sólido quadro ético, os enfermeiros respeitam e apoiam as decisões individuais e familiares (FITCH, FLIEDNER E O’CONNOR, 2015). Os

cuidados paliativos são também empregados simultaneamente aos curativos, pois não são excludentes para a prevenção e tratamento do sofrimento do paciente e de seus familiares. Assim sendo, é equivocada a conjectura de que “não há mais nada a fazer” pelo paciente elegível pois enquanto houver vida, sempre haverá a carência do cuidado de enfermagem enquanto existir vida, sempre terão que se fazer pelo o enfermo para que o mesmo possa transpor os seus últimos dias de vida sem sofrimento (FREITAS E PEREIRA, 2013).

Paciente elegível

A CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo), recomenda que evite o uso da terminologia paciente terminal, visto que o termo estigmatiza e é apto de gerar confusão. ACREMESPpropõe que se refira: pacientes elegíveis a cuidados paliativos aqueles que são portadores de alguma doença crônica, evolutiva e progressiva, em que o tempo de vida seja encurtado para meses ou ano (GUIMARÃES E GASPAR, 2013). Os Cuidados Paliativos referem-se a uma assistência prestada pela a equipe de enfermagem aos pacientes elegíveis portadores de doença crônica que ameaça a vida, tempor finalidade ofertar um suporte biopsicossocial e espiritual não apenas aos pacientes como também aos seus familiares, contudo o seu objetivo é fornecer cuidados com excelência a fim de promover uma redução nas internações e atendimentos inúteis (AZEVEDO et al, 2016). É de extrema importância proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes elegíveis, para que isso se concretize temos a necessidade de que a família e os profissionais estejam dando o apoio, tratamento e conforto adequado, pois não se deve pensar que o paciente elegível seja considerado apenas como um corpo enfermo, mas um ser humano que carrega consigo uma história de vida, cheia de desejos, anseios e medos. Vale ressaltar a importância de que a equipe possa atuar de maneira ativa e efetiva, sempre explanando as dúvidas que possam surgir como também os encorajando com atitudes positivas (SANTANA, PESSINI E SÁ, 2017).

A dor que acomete o paciente elegível limita bastante o seu estilo de vida, além do enfrentamento diário que o mesmo passa a obter, como por exemplo a falta de expectativa do futuro. Destarte, para avaliar o limiar da dor é necessário acreditar nas manifestações deste paciente. No entanto para que aconteça esse controle da dor deve-se sempre apreçar a intensidade da mesma, subministrando medicações de maneira adequada, bem como estar atento em quais vias de administração, analisando continuamente e perscrutando seus efeitos colaterais (SANTOS, LATTARO E ALMEIDA, 2011).

Dessarte, é imaginável questionar: Qual é o conhecimento do profissional enfermeiro referente aos cuidados prestados aos pacientes elegíveis para os cuidados paliativos? Ofertar um cuidado de qualidade, diversificado e eficaz ao fim da vida é dever de todos os profissionais da saúde, todavia o enfermeiro possui um potencial grandioso para aprimorar esse cuidado, sendo um ótimo avaliador dos sintomas e suas intensidades, o mesmo possui uma sensibilidade em detectar não apenas os problemas de natureza física, mas ajuda a prevenir complicações indesejáveis, pois possui a arte dos cuidados das feridas e de labutar com todas as limitações que vão surgindo dia após dia na realidade do paciente elegível (GUIMARÃES E GASPAR, 2013).

MÉTODO

O presente artigo compõe uma revisão bibliográfica, tendo por objetivo estabelecer o papel da enfermagem na execução de Cuidados Paliativos a pacientes elegíveis. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, LILACS, Medline, Fiocruz, Paho, Wholis, PUBMED e BVS, sendo dividida em três etapas. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados no Brasil e exterior. E como critério de exclusão: artigos que não contemplavam a temática. Na primeira etapa utilizou-se o descritor “Cuidados Paliativos” e foi utilizada a palavra conceito para filtrar resultados. Iniciou com 15 artigos, que após a aplicação de critérios de inclusão, tornaram-se 10, e depois da aplicação dos de exclusão, totalizaram 7. A segunda etapa associou os descritores cuidados paliativos e paciente elegível, que retornou 23 artigos, restando após os critérios, 14. E por último, a terceira etapa associou os descritores cuidados paliativos de enfermagem e enfermo terminal, que retornou 10 artigos e totalizou 7.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante o exposto e as literaturas trabalhadas, vale exibir inicialmente que os cuidados paliativos, bem como outras linhas de cuidado, surgiram e se desenvolveram ao longo de décadas. Franco et. al., (2017), apontam que o grande marco do surgimento dos cuidados paliativos se deu em decorrência das ideias de Cicely Saunders, esta por possuir formação em enfermagem, medicina e serviço social, possuía a visão de um cuidado diferenciado aos pacientes que se encontrassem em situações incompatíveis com a cura, de modo que ele pudesse receber atenção integral às necessidades apresentadas. Mesmo após essa idealização, a OMS levou 30 anos para produzir os primeiros documentos e propagar por 90 países, ampliando a extensão da visão de Cicely. Uma grande questão que precisa ser esclarecida é o fato de que as terminologias “cuidados paliativos e paciente elegíveis” serem pensadas e atribuídas a pacientes oncológicos, o que acaba excluindo pacientes com outras patologias com caráter terminal e consequentemente também considerados elegíveis ao tratamento paliativo. Ainda pontuando sobre as terminologias anteriormente mencionadas, vale ressaltar que a CREMESP determina o não uso do termo *paciente terminal* uma vez que ocasiona estigma ao indivíduo que vivencia tal situação.

É importante ressaltar a fala dos autores Santos, Lattaro e Almeida (2011), quando destacam que os cuidados paliativos são empregados com o objetivo maior de amenizar a dor do paciente e o sofrimento deste e da família, de modo que a experiência da morte venha a acomete-lo de forma natural e de que esse momento não seja adiantado nem tão pouco prolongado, permitindo que o indivíduo possua dignidade nos seus últimos momentos da vida, diferente do que ocorria no passado, quando pacientes nessas condições eram isolados e morriam sozinhos, longe dos amigos, da família e da sociedade e por várias vezes sem nem mesmo conhecer o seu diagnóstico. Trazendo a visão para o emprego propriamente dito dos cuidados paliativos, Franco et al., (2017) falam da importância do enfermeiro para esse processo de cuidado, uma vez que o enfermeiro tem capacidade para atuar de maneira a conhecer o seu paciente muito além do que se apresenta nos exames. A enfermagem é a profissão que tem por finalidade o cuidar, o cuidar humanizado, que se insere em um contexto que engloba a análise holística do paciente, de modo que ele

precisa apresentar as habilidades para cuidados biopsicossociais referente ao paciente e família. Schroeder e Lorenz (2018), determinam que a enfermagem em cuidados paliativos consiste num processo que se inicia no diagnóstico e se estende até a observação das respostas do indivíduo ao tratamento e ao processo evolutivo da doença, acrescentam ainda que a enfermagem possui uma relação dinâmica com o paciente e com a família do mesmo, o que pode facilitar as relações de cuidado. Corroborando com a ideia de Schroeder e Lorenz, Fitch, Flidner E O'connor, (2015) destacam a importante relação existente entre o enfermeiro, o paciente e a família deste, como ponto chave determinante para o cuidado humanizado. Compete a enfermagem, segundo destaca Santos, Lattaro e Almeida (2011), conduzir o cuidado da melhor forma que seja possível, para que o paciente sinta de forma mais amena as incapacidades ocasionadas pela doença, estando este profissional incumbido de qualificar-se e adequar-se à realidade por ele vivenciada, mesmo que durante o seu processo de formação, a academia não lhe permita muitas vezes, visualizar o processo da morte e do morrer, estando os profissionais muito voltados para a doença e para a cura da mesma, passando a se sentir frustrado quando por fim precisa lidar com o processo da morte, segundo o que observa Coutinho e Maia (2020), quando retratam as falhas no processo de formação. Toda via é possível depreender da maior parte das falas apresentadas no texto, que o enfermeiro possui lugar de destaque no processo dos cuidados paliativos, tendo o privilégio de poder vivenciar o dia a dia do paciente, mesmo com as falhas existentes no processo de formação, ele pode e deve atualizar-se e capacitar-se para que preste o cuidado pleno ao qual ele é possível de ofertar.

Considerações finais

O presente estudo buscou refletir e encorajar o debate acerca do tema cuidados paliativos. Procurando trazer questões relevantes sobre cuidados paliativos de enfermagem aos pacientes elegíveis, ressaltando a prática da assistência de enfermagem em cuidados paliativos e salientando a importância através de um cuidar existente porém centrado no paciente em sua integralidade, e não apenas, em sua patologia. Os cuidados paliativos têm conquistado um espaço gradativo no Brasil, e pode-se notar a sua importância para o bem-estar dos pacientes elegíveis. Neste intuito o artigo teve como finalidade enfatizar que o cuidado afeiçãoado às necessidades do paciente em todas as suas proporções, por meio do alívio da dor e do sofrimento dos que se encontram acometidos por doenças crônicas e dos que também se encontram em fase terminal, os profissionais de enfermagem não apenas valorizam os aspectos biológicos desses pacientes, mas também os psicológicos, espirituais e sociais que constituem a totalidade do ser humano e que surgem perante o processo de terminalidade. O desempenho dos profissionais de enfermagem para cuidados paliativos se apresenta como um desafio real aos serviços e as demais equipes de saúde. A importância que a mesma indica na medida em que é apta a responder as todas as necessidades humanas, o que designa as inópias de novas investigações para o aperfeiçoamento contínuos de sua prática. Em virtude de toda a literatura trabalhada permitiu concluir que os cuidados paliativos são compreendidos como prática humanística para atenuar o sofrimento dos pacientes elegíveis, por intermédio de uma assistência humanizada e eficaz, e que o enfermeiro apresenta importante papel nesse processo, podendo ofertar dignidade ao indivíduo e família, o que por diversas vezes não era possível

de ocorrer, quando o foco do tratamento era inteiramente voltado à doença.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S.; SALES, C. A.; MARCON, S. S.; Oexistir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico, Rev. esc. enferm. USP vol.48 no.1 São Paulo fev. 2014. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte Vivências de profissionais da saúde frente ao cuidado de pacientes terminais&pid=S0080-62342014000100034&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- AZEVEDO, C. et al, Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, Vol. 15, no. 4 2016. <Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/5370/html_2>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- BARBOSA, M. F. *Pacientes sob cuidados paliativos oncológicos e assistência farmacêutica: perfil e satisfação*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) –Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Manguinhos, RJ. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/inca/Maria_Fernanda_cuidados_paliativos.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- COREN, MG.;conheço papel da enfermagem nos cuidados paliativos, CorenMG, 2017. <Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/mais-noticias/-/asset_publisher/oJL9Y5ehvOlQ/content/conheca-o-papel-da-enfermagem-nos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 29 mai. 2019.
- COUTINHO, V. S.; DOS SANTOS M., L. F. PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS: DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PERCEÇÃO E ENFRENTAMENTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Atenas Higeia, v. 2, n. 2, p. 27-32, 2020. <<http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/45/47>>
- FITCH, M. I.; FLIEDNER, M. C.; O'CONNOR, M.; Nursing perspectives on palliative care 2015. Annals of Palliative Medicine, Vol 4, N. 3 Jul 2015. <Disponível em: <<http://apm.amegroups.com/article/view/7034/7811>>. Acesso em: 03 jun. 2019.
- FRANCO, H. C. P. et al, Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. Revista gestão & saúde, 17(2): 48-61, 2017. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- FRANCO, H. C. P., et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. Rev Gestão Saúde, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>>. Acesso em: 20/07/2020.
- FREITAS, N.O.; PEREIRA, M.V.G.; Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. O Mundo da Saúde, 2013. <Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2019.
- GREER, J. A. et al, Effect of early palliative care on chemotherapy use and end-of-life care in patients with

- metastatic non-small-cell lung cancer. *Journal of Clinical Oncology*, vol 30, N° 4 - feb, 2012. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/William_Pirl/publication/51926560_Effect_of_Early_Palliative_Care_on_Chemotherapy_Use_and_End-of-Life_Care_in_Patients_With_Metastatic_Non-Small-Cell_Lung_Cancer/links/564c8fed08ae4ae893ba7482/Effect-of-Early-Palliative-Care-on-Chemotherapy-Use-and-End-of-Life-Care-in-Patients-With-Metastatic-Non-Small-Cell-Lung-Cancer.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2019.
- GUIMARÃES, R. S.; GASPAS, A. A. C. S.; O conhecimento da enfermagem relativo ao cuidado à pacientes elegíveis para cuidados paliativos. *Health Sci Inst.*, 2013. Disponível em: <file:///D:/Documents/ARTIGOS/EM%20PRODUÇÃO/V31_n3_2013_p274a278.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- HUSAINI, A. the role of nurses in providing palliative care for dying cancer patients: a meta-ethnographic synthesis, *BMJ Supportive & Palliative Care*, 2014. <. Disponível em: <https://spcare.bmj.com/content/4/Suppl_1/A1.3.info> . Acesso em: 29 mai. 2019.
- MARKUS, L. A. et al. A Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Ao Paciente Em Cuidados Paliativos. *Rev. Gestão E Saúde*. Disponível em: <<Http://Www.Herrero.Com.Br/Files/Revista/File808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.Pdf>, 2017. Disponível em :<<http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>>. Acesso em: 20/07/2020.
- SANTANA, J. C. B.; PESSINI, L.; SÁ, A.C.; ANA CRISTINA DE SÁ.; Vivências de profissionais da saúde frente ao cuidado de pacientes terminais, *Enfermagem Revista*, V. 20n.1mar. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/15410>>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- SANTOS, A. D. B.; LATTARO, R. C. C.; ALMEIDA, D. A.; Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura, *Revista de iniciação científica da libertas*, V. 1, n. 1 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas1/artigo05.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- SANTOS, D. B. A.; LATTARO, R. C. C.; DE ALMEIDA, D. A. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/14/6>>. Acesso em: 12/07/2020
- SCHROEDER, K.; LORENZ, K.; Nursing and the Future of Palliative Care, *Asia Pac J Oncol Nurs*, Jan-Mar 2018. <. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5763437/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- SILVA, A. E.; GUIMARÃES, E. A. A.; cuidados paliativos de enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. *R. Enferm. Cent. O. Min*, 2012.<. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/256>>. Acesso em: 31 mai. 2019.
- SOUSA, P. H. S. F et al. DIFICULDADES DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS. *Journal of Health Connections*, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/8154/47966809>. Acesso em: 21/07/2020.
- VASCONCELOS E.V.; SANTANA M.E.; SILVA S.E.D.; Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*; v. 3, n. 3, p. 127-130, 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/296/158>>. Acesso em: 28 mai. 2019.
- World Health Organization.; Cancer pain relief and palliative care: Report of a WHO Expert Committee. Geneva: World Health Organization; p. 75, 1990. <. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/39524>>. Acesso em: 29 mai 2019
